

12/8

0432 ST. CECILIA, A. J.  
pl. 24/29.00.00 1/2

Directoria Geral da Instruccion  
DO ESTADO DA BAHIA  
GABINETE

Papeleta n. \_\_\_\_\_ Em de \_\_\_\_\_ de 192 \_\_\_\_\_

O trabalho productivo continua, ainda, frouca  
o mais desenvolvimento mesmo daquellas  
qualidades se applicadas e precisadas que  
são o verdadeiro instrumento especial da acti-  
vidade mechanica. Com effeito a infancia  
que arrasta a criança a attreque uma  
forma de actividade superior frouca o exer-  
cicio de todas as forças activas.  
Esse trabalho leva ainda <sup>adquirido</sup> a multiplicação  
as experiencias, pois forma-se com elle  
no espirito uma verdadeira necessidade  
de saber.

Em resumo, o conhecimento adquirido pela  
receptividade não tem valor se não na  
medida em que podem entrar em rela-  
ção com o dador da experiencia  
passiva, para preencher as imperfeições.

# Directoria Geral da Instrução <sup>19</sup>

DO ESTADO DA BAHIA

## GABINETE

Papeleta n. \_\_\_\_\_ Em de \_\_\_\_\_ de 192 \_\_\_\_\_

afastando do meio e da região ambiente,  
explicando as ocupações, os usos e  
os costumes do homem nesse meio,  
aproveitando o seu momento infantil  
e despertando-o pela observação, alarga-  
do o campo de acção da actividade pro-  
pria da criança, buscando dar-lhe  
um conhecimento da realidade obtido  
por sua investigação e experiencia,  
fornecendo-lhe a possibilidade de expe-  
rimentar directamente sentimentos  
de toda ordem e sobretudo e acima  
de tudo, desenvolver e exigir o habi-  
to do trabalho pessoal, do cuida-  
mento pessoal, da experimentação  
pessoal, ~~do~~

(Lembrar que o jogo nunca se substitui  
namente em actividade pessoal)  
Minha filha P.

3  
20

# Directoria Geral da Instrução

DO ESTADO DA BAHIA

## GABINETE

Papeleta n. \_\_\_\_\_ Em de \_\_\_\_\_ de 192...

Requer, resumir em tres pontos o que se deve ter em vista para a que deve ter toda escola para ministrar o ensino activo:

1º A escola deve ter por objecto proceder de sorte que a materia a ensinar penetre no espirito infantil e nelle se fixe, fixe-se e incorpore em toda a occupação do tempo.

2º Deve, em toda occasião, pôr em obra o espirito de observação da criança, conseguindo de sorte que o conhecimento seja adquirido pela experiencia propria.

3º Deve procurar tudo transformar em trabalho pessoal, em representações e creações proprias da criança. Logo assim se voltará a criança, e

# Directoria Geral da Instrução

DO ESTADO DA BAHIA

## GABINETE

Papeleta n. \_\_\_\_\_ Em de \_\_\_\_\_ de 192\_\_\_\_\_

assim a escola continuará, em vez de interromper, aquella primeira actividade <sup>infantil</sup> natural e productiva, antes de <sup>acriana</sup> vir para ir-las fazer a personalidade e ~~concepção~~ aprender a imitar.

So' assim, por meio desse "systema de trabalho escolar que liga a sciencia adquirida pela experiencia á sciencia ensinada", e ~~para~~ que "unifica as experiencias escolares da criança á que fez em seu meio familiar, ao capital espiritual recolhido na vida quotidiana", voltará a escola á sua funcao formadora do espirito humano.

A escola tradicional, passiva e mecanica, deve renovar os seus methodos e processos, <sup>Renovar o</sup> para <sup>seu</sup> sentido de o fazer activo. A criança não é um mero receptor <sup>de</sup> ~~de~~ ~~ensino~~ ~~escolares~~ ~~educativo~~ e ~~conhecimento~~, mas orgão e trabalho <sup>para</sup> ~~para~~ ~~conquistar~~ o ~~conhecimento~~. So' esse ensino tem validade sobre os ~~estudantes~~. So' essa pedagogia da ampla forma o ~~caracter~~ <sup>caracter</sup> da

# Directoria Geral da Instrucção

DO ESTADO DA BAHIA

## GABINETE

Papeleta n. \_\_\_\_\_ Em de \_\_\_\_\_ de 192 \_\_\_\_\_

da honra que está virtualmente con-  
 tido na ciência. Forma o caracter,  
 porque desenvolve-lhe a vontade, origin-  
 do de todo exercicio intellectual e rea-  
 l um esforço verdadeiro. Forma  
 o caracter, porque he desenvolve a  
 intelligencia, obrigando-a a uma  
 actividade constructora e pessoal.  
 Forma o caracter, porque he estimula  
 o sentimento, afirmando-o pela abnega-  
 do a si que he e transmitido e pela  
 preoccupação moral permanentemente se  
 toda a educação. Forma o caracter,  
 finalmente, porque he desenvolve uma  
 força interior, que e simultaneamente  
 resultante e productora de todas as ou-  
 tras forças da vontade, intelligencia e

34

2

Directoria Geral da Instrução  
DO ESTADO DA BAHIA  
GABINETE

Papeleta n. \_\_\_\_\_ Em de \_\_\_\_\_ de 192 \_\_\_\_\_

É elemento para o aproveitamento hu-  
mano, e não apenas a quelle applicado,  
e sim, e' superior supetando o gote das  
collecções, provas, da investigaçã pessoal,  
da experiencia pessoal.  
Não reclama, assim, como da Kechentia,  
nem a escola nova nem supstura com  
o passado, nem reformas idealizadas.  
Tudo o que existe na escola tradicional  
deve subsistir. A transformação apen-  
das são de ordem didactica. Ora, as  
questões didacticas são, por uma parte,  
questões de logica, e por outra parte,  
questões de psychologia infantil ou  
ainda questões de oportunidades depen-  
dente de circumstancias locais, temporas,  
ou economicas.  
Retenham, por

# Directoria Geral da Instrução

DO ESTADO DA BAHIA

## GABINETE

Papeleta n. \_\_\_\_\_ Em de \_\_\_\_\_ de 192 \_\_\_\_\_

ficio, a seu gosto, as suas contradições.  
Sej. Mais vale habituar, de cedo, a  
criança a uma vida de ~~contínuo~~  
~~trabalho~~ de esforço e de relativa con-  
traniedade, porque isto he fortalecedor o  
caracter e he surjaria a coragem de  
viver.

A essa ~~theoria~~ theoria de educaç. pelo  
aburrecimento, com recuo se cria ha-  
bitudo <sup>que por</sup> tenacidade ~~confiança~~ na vida he  
estranharem a misera, não seria pe-  
cua outra resposta que a de apertar  
para a America do Norte.

Foi alli que nasceu a theoria de inter-  
na escola. Foi naquella civilizaç. feita  
de honras feitas, naquella civilizaç.  
da iniciativa e do esforço, onde a im-

# Directoria Geral da Instrução

DO ESTADO DA BAHIA

## GABINETE

Papeleta n. \_\_\_\_\_ Em de \_\_\_\_\_ de 192\_\_\_\_\_

o homem de amanhã.  
 Não fiz, nessa palestra, mais do que  
 o processo da escola actual, do que  
 procurei indicar as possíveis direcções  
 da escola d'amanhã. Por isto  
 não me atrevo em dizer o que  
 faz a nossa escola quanto a for-  
 mação pratica e a formação  
 moral.  
 Por isto não disse que os melhores dos  
 nossos alumnos primarios são candi-  
 dats inspectivos e carreiros, chamados  
 liberais. São letrados precoces, de  
 iniciativa forte, definidos pela curricula  
 livre da classe primaria.  
 Entretanto, os que são os que possuem a  
 Dilectissima, os que são os que possuem a  
 que seremos para repetir, ainda uma vez  
 Consideramos, sempre, os que são os que  
 as nossas conclusões:

Como se vê a empenho em se fazer a reforma do ensino  
 creadores por que nos emprehendamos não é



04717 54  
Como de ve  
processos escolares, por que, ao su-  
fremos, não é uma renovação utópica  
que o nosso nível não nos permite atin-  
gir.

É uma renovação do espírito da escola  
primária. ~~Não de que a morte~~

É uma renovação que se confia ao  
professor e que, ele só, poderá realizar.

Resumindo-a, temos, no ponto seguin-  
te, o esboço de <sup>algumas</sup> bases

necessárias para a nova escola  
primária:

2

# Directoria Geral da Instrução

DO ESTADO DA BAHIA

## GABINETE

Papeleta n. \_\_\_\_\_ em de \_\_\_\_\_ de 192\_\_

Não adianta verdadeiramente ao cultura  
se sua intelligencia e ao emprego da  
palavra não depois do trabalho de ins-  
tudo vir juntas se ao trabalho de ex-  
periencia.

O segundo, leia de leitura, crije o primeiro,  
que transmite se o leitura de leitura e  
se concepções adquiridas pelo antigo, en-  
tão de um estudo depende da energia de  
facil, mas abm isto inutil pois que  
seja fatalmente criado, com leitura de  
leia o de antigo.

Mas, esse trabalho de imitação é apenas  
accet na medida em que torna possível  
o trabalho pessoal e produtivo.

E o desenvolvimento da criança se faz  
num ambiente de trabalho produtivo.



# Direcção Geral da Instrução

DO ESTADO DA BAHIA

GABINETE

Papeleta n. \_\_\_\_\_ Em de \_\_\_\_\_ de 192\_\_

Sempre que houver excesso de trabalho de imitação, há prejuizo educacional. O conhecimento a se fornecer para a simples aquisição deve ser somente o indispensavel para o inicio do trabalho pessoal productivo. Então, Definindo-se, com precisão, o trabalho productivo é o trabalho a que se entrega o espirito quando faz a synthese entre antigas e novas representações, quando estabelece relação entre ellas e cria uma unidade superior.

O trabalho productivo do espirito contribue muito mais que o trab mecanico para o desenvolvimento das qualidades de applicação, de paciencia, etc pois o interesse que o arrasta a atingir uma forma de actividade superior fornece o exercicio